



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II NO 140º ANIVERSÁRIO DE «L'OSSERVATORE ROMANO»

*Ao Ilustríssimo Senhor Prof. MARIO AGNES
Director de L'Osservatore Romano*

A feliz celebração dos 140 anos de vida de *L'Osservatore Romano* leva-me, em primeiro lugar, a dirigir a Deus sinceras acções de graças pelo bem que fez ao longo destes anos. Além disso, oferece-me a grata ocasião de percorrer o longo caminho realizado pelo jornal quotidiano neste período de tempo, ao serviço da causa do Evangelho e da Santa Sé.

Antes de mais nada, gostaria de recordar os meus venerados Predecessores que, com solícitude paterna, não deixaram de indicar constantemente ao jornal as linhas de pensamento e de acção a seguir. Em conformidade com o incansável magistério petrino, ao longo destes 140 anos, *L'Osservatore Romano* uniu uma sólida fidelidade ao Sucessor de Pedro a uma atenção consciente ao dinamismo da Igreja e também a um corajoso serviço ao homem, que em não poucas ocasiões teve valores proféticos.

Com o Papa Pio IX, confirmando o valor das normas alicerçadas na natureza da pessoa e nos ensinamentos evangélicos, o jornal combateu concepções desvirtuadas da liberdade, defendendo, ao mesmo tempo, o conceito recto deste princípio nos seus vários âmbitos e mostrando que, se for bem interpretado, ele nada tem a temer do exercício do Magistério da Igreja, mesmo quando se pronuncia de maneira infalível.

Com Leão XIII, o Papa da *Rerum novarum*, o diário da Santa Sé alargou os seus horizontes para as questões sociais da época moderna, abrindo o caminho para uma consideração mais profunda das exigências derivantes da solidariedade e da cooperação. Com Pio X, a voz da Igreja contra o Modernismo fez-se sentir com ímpeto: a ela, *L'Osservatore Romano* não deixou de dar a devida ressonância. Com o seu Sucessor, Papa Bento XV, o "não" da Sé Apostólica à guerra ressoou com força, encontrando amplo espaço em *L'Osservatore Romano*, que relançava os prementes

apelos do Papa, destinados a todos os homens de boa vontade.

Nos anos seguintes, dando continuidade ao magistério dos Papas Pio XI e Pio XII, o diário retomou com vigor o seu convite a construir um mundo de paz e de reconciliação, lutando contra todas as ideologias totalitárias. Após a tragédia da segunda guerra mundial, *L'Osservatore Romano* fez-se porta-voz da exortação dos Sumos Pontífices a valorizar o papel dos leigos na vida da Igreja e a dar respostas concretas às novas interrogações éticas apresentadas pela sociedade contemporânea.

Com o Beato João XXIII, que anunciou, preparou e inaugurou o Concílio Ecuménico Vaticano II, o jornal abriu de par em par as suas janelas para a nova primavera da Igreja, contribuindo para alargar nas consciências os horizontes quer do compromisso missionário da Igreja, quer da urgente solidariedade entre os povos.

Com o Servo de Deus Paulo VI, o Papa da *Ecclesiam suam* e da *Evangelii nuntiandi*, *L'Osservatore Romano* procurou ler e interpretar fielmente "os sinais dos tempos", ajudando os crentes a enfrentar os desafios da nossa época e a olhar para o futuro com esperança.

Depois, desde quando o Senhor me chamou para a Cátedra de Pedro, eu mesmo não cessei de acompanhar, no dia-a-dia, o itinerário religioso, pastoral, político e social do jornal. Observo com prazer que, além de ser "voz" atenta e vigilante da actividade do Papa missionário pelos caminhos do mundo, ele procurou comunicar sempre aos seus leitores o amor à Igreja e ao Sucessor de Pedro, assim como a paixão pelas verdades cristãs mais sentidas, ou às vezes mais contestadas, pelo homem do terceiro milénio: a defesa e o amor pela vida, desde o nascimento até ao seu fim natural; o respeito por todos os homens; a sede de liberdade; o direito à liberdade religiosa; a política como serviço; os direitos do mundo do trabalho e do doente; e os vários aspectos da globalização. Estas e outras temáticas, que frequentemente pude abordar durante o meu serviço pastoral à Igreja universal, foram transmitidas aos leitores com determinação, vigor e novidade de linguagem pelo jornal de que Vossa Excelência é Director.

Além disso, como esquecer o precioso serviço levado a cabo durante a luminosa estação da Igreja que preparou, celebrou e viveu o Grande Jubileu do Ano 2000? Quanto aos anos mais recentes, agradeço cordialmente a Vossa Excelência que, a partir de 1 de Setembro de 1984, com a ajuda de jornalistas beneméritos, dirige *L'Osservatore Romano* com grande dedicação; aqui, gostaria de recordar especialmente os importantes acontecimentos jubilares, acompanhados e propostos aos leitores com imagens, serviços e comentários oportunos. Para toda a família de *L'Osservatore Romano* foi um esforço notável, que permitiu dar a justa ressonância às celebrações que marcaram a Igreja no seu interior, e também o mundo inteiro. Estou-lhe profundamente grato por tudo. A graça do Jubileu, transmitida também através das páginas de *L'Osservatore Romano*, além de dar uma visão cósmica da vida da Igreja, fortemente unida à Cátedra de Pedro, ofereceu a imagem de uma Igreja aberta às expectativas do mundo,

chamada a ser "em Cristo, como que sacramento ou sinal e também instrumento da união íntima com Deus e da unidade de todo o género humano" (*Lumen gentium*, 1).

Ao Senhor Director, aos seus mais estreitos e imediatos colaboradores, aos redactores italianos e estrangeiros, a todo o pessoal religioso e leigo, aos técnicos e aos leitores, asseguro a minha lembrança constante na oração, a fim de que Deus torne fecunda a sua missão quotidiana. Com estes sentimentos, enquanto confio a Maria todos os projectos futuros, é de bom grado que lhe concedo, bem como a todos, uma especial Bênção apostólica.

Vaticano, 1 de Julho de 2001.

JOÃO PAULO PP. II

©Copyright 2001 - Libreria Editrice Vaticana